



Habilidades sociais: Assertividade, trabalho em equipe e autocontrole/ expressividade emocional na educação infantil

Social skills: Assertiveness, teamwork and self-control/emotional expressiveness in early childhood education

10.56238/isevmjv3n1-019

Recebimento dos originais: 08/02/2024

Aceitação para publicação: 28/02/2024

Andréia Cristina Sanches Trevizan

Ensino superior completo

Cauã Oliveira Souza

Ensino superior incompleto

Dâmaris Cristieli Caldas

ensino superior completo

Gabriel Zampieri Pacheco

Ensino superior incompleto

Letícia Arice de Carvalho

Ensino superior incompleto

Lucas Tank Donati

Ensino superior incompleto

Maria Clara Gonçalves de Lima

Ensino superior incompleto

Mariana Cortopasso da Silva

Ensino superior incompleto

Paulo Capel Takassi

Ensino superior completo

Fernanda Aparecida da Silva Fernandes

Ensino superior completo

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o grau de conhecimento e prática das habilidades sociais, assertividade, trabalho em equipe e autocontrole/expressividade emocional nas crianças que participam do “Projeto Período Integral” no CEM Valdir Gonçalves de Lima, no município de Votuporanga-SP. O trabalho é caracterizado como exploratório de cunho quanti-qualitativo, através de pré-pós teste e diário de campo nas atividades lúdicas propostas afim de identificar os conhecimentos das crianças sobre as habilidades escolhidas. O trabalho demonstrou que os pesquisados já possuíam entendimento sobre as habilidades sociais em questão, visto que os mesmos já apresentavam certo grau de conhecimento no pré-teste, não ocorrendo uma evolução expressiva no pós-teste, porém, mesmo tendo conhecimento sobre o assunto, não conseguem



aplicá-lo no cotidiano escolar e familiar. Dessa forma, os objetivos foram alcançados por meio da criação de vínculo, mostrando formas práticas da utilização das habilidades sociais, fazendo com que os pesquisados aprendessem sobre o tema proposto de forma lúdica e divertida.

Palavras-chave: Crianças, Habilidades sociais, Trabalho em grupo, Sentimentos.

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

O termo “habilidades sociais”, segundo Del Prette & Del Prette (2005), pode ser conceituado como um conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais. Aplica-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a sua competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas.

Ainda, segundo os autores, o desempenho competente tem alta probabilidade de obter consequências reforçadoras imediatas no ambiente social. As características específicas, de um desempenho social que o tornam indicativo de uma habilidade social, dependem de fatores que podem influenciar tanto a topografia (forma) quanto a funcionalidade (efetividade) do desempenho social e, ainda, a decisão pelo enfrentamento ou pela fuga/esquiva da situação interpessoal.

Esses fatores incluem o contexto físico onde as pessoas se comportam em salas de aula, lanchonetes, cinemas entre outros, o evento antecedente e conseqüente para determinados comportamentos sociais e as regras explícitas e implícitas que sinalizam os comportamentos aí valorizados, aceitos ou proibidos.

De acordo com estudos empíricos realizados com crianças, (Del Prette e Del Prette, 2005) as habilidades sociais foram organizadas em sete classes, definindo os componentes essenciais de cada uma delas:

1. Autocontrole e expressividade emocional (tolerar frustrações, expressar as emoções positivas e negativas);
2. Civilidade (cumprimentar pessoas, agradecer);
3. Empatia (ouvir e demonstrar interesse pelo outro, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro);
4. Assertividade (defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas);
5. Fazer amigos (fazer e responder perguntas, iniciar e manter conversação);
6. Solução de problemas interpessoais (identificar e avaliar possíveis alternativas de solução);



7. Habilidades sociais acadêmicas (seguir regras ou instruções orais, participar de discussões).

Com base nas habilidades sociais citadas acima, a infância é caracterizada como uma fase decisiva para a aprendizagem e o aprimoramento das habilidades sociais. Apesar da construção de um repertório socialmente habilidoso se dar por meio de interações entre familiares, amigos e com a comunidade, simultaneamente, ocorrem falhas nesse processo de aprendizagem, apresentando déficits nas habilidades sociais (Gomide, 2003).

A Psicologia do Desenvolvimento tem destacado a importância das interações sociais no processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, desde criança é preciso a construção de um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais, reconhecidas como recursos indispensáveis para o seu desempenho pessoal. Os déficits de habilidades sociais podem comprometer fases posteriores do ciclo vital, como dificuldades de iniciar e manter relacionamentos, pior qualidade de vida e diferentes tipos de transtornos psicológicos (Del Prette & Del Prette, 2001), incluindo problemas comportamentais (Cia, Pamplin & Del Prette, 2006).

Dessa forma, os problemas de comportamento podem ser vistos como excessos ou déficits comportamentais que dificultam o acesso da criança a novas contingências de reforçamento, relevantes para a aprendizagem. Quanto maior a frequência de problemas de comportamento apresentados pelas crianças, menor o repertório de Habilidades Sociais e o desempenho acadêmico das mesmas (Cia & Barham, 2009; Cia, Pamplin, & Del Prette, 2006; D'Avila-Bacarji, Marturano, & Elias, 2005; Del Prette & Del Prette, 2005).

Nesse sentido, alguns autores consideram déficits no repertório de habilidades sociais como fatores de risco para a realização acadêmica e para o desenvolvimento socioemocional (Del Prette & Del Prette, 2005; Gresham, 2004) que podem se agravar na adolescência e idade adulta. O risco pode ser ainda maior em crianças que apresentam comorbidade como baixo desempenho escolar e problemas de comportamento, o que justifica considerar essas crianças como um grupo mais vulnerável.

O conviver requer da criança o desempenho de habilidades; tal desenvolvimento está ligado a responsabilidade, cooperação e independência na execução de tarefas.

As crianças de temperamento difícil (alta reatividade e sensibilidade) que estabelecem apego inseguro com seus cuidadores terão mais chances de seguirem uma trajetória de inibição comportamental e timidez. A presença e a ausência possuem diferentes consequências. Com a falta, de habilidades sociais os problemas externalizados são mais frequentes, nele verificasse a



presença de condutas antissociais, comportamentos opositores e desafiantes, entre eles a irritabilidade, a agressão física e/ou verbal, provocações e rebeldias, dentre outras. Vale ressaltar que é grande a probabilidade da pessoa se tornar vulnerável, dependente e imaturo, haja vista que o crescimento na infância interfere na adolescência e na fase adulta (Del Prette & Del Prette, 2005).

Já os problemas internalizados são mais identificáveis, entre eles, a depressão, a preocupação excessiva, a tristeza, a insegurança e o desinteresse por atividades acadêmicas.

Essas dificuldades ocorrem, geralmente, devido a um repertório de habilidades sociais pobre, principalmente em termos de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas (Maia & Lobo, 2013). Para se tornar socialmente competente, o indivíduo precisa saber fazer, querer fazer, e ser capaz de fazer, ou seja, buscar soluções para conflitos, acreditar em suas ações e ter autocontrole para lidar com suas emoções. Segundo Maia & Lobo (2013), estes três aspectos são considerados essenciais para uma convivência satisfatória.

O meio escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças, pois é nesse ambiente que elas passam a maior parte do tempo interagindo com seus colegas e professores. A escola oferece um espaço único para que as crianças aprendam a se relacionar, resolver conflitos e cooperar com os outros, habilidades essenciais para a construção de um convívio social harmonioso. Além disso, as atividades pedagógicas e extracurriculares podem contribuir para o aprimoramento da comunicação, empatia e tomada de decisões, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

É importante ressaltar que a qualidade das interações no ambiente escolar tem um impacto direto no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Um ambiente acolhedor, inclusivo e respeitoso facilita a criação de vínculos positivos e significativos entre os alunos, permitindo que se sintam seguros para expressar suas opiniões e emoções. Professores e funcionários devem estar preparados para mediar conflitos e promover atividades que estimulem a cooperação, a liderança e a responsabilidade social, formando assim, cidadãos conscientes e aptos a enfrentar os desafios da sociedade.

Del Prette e Del Prette propõem a implementação de programas de treinamento de habilidades sociais no contexto escolar, que envolvam atividades lúdicas e educativas, com o objetivo de facilitar a aprendizagem e a prática dessas habilidades. Além disso, os autores destacam o papel do professor como mediador e facilitador desse processo, sendo importante que os educadores também estejam preparados para desenvolver e aprimorar suas próprias habilidades sociais.



A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades sociais das crianças também são aspectos fundamentais destacados por Del Prette e Del Prette. Através de instrumentos de avaliação e observação, os educadores podem identificar as necessidades específicas de cada aluno e, assim, adaptar as estratégias pedagógicas para estimular o progresso dessas habilidades.

A intervenção precoce e o acompanhamento contínuo são cruciais para prevenir dificuldades no relacionamento interpessoal e favorecer a inclusão social de todos os alunos.

É importante lembrar que o desenvolvimento das habilidades sociais está intrinsecamente relacionado ao bem-estar emocional e à qualidade de vida das crianças. Um ambiente escolar que favoreça a aquisição dessas habilidades contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de indivíduos mais resilientes, autoconfiantes e aptos a enfrentar os desafios futuros.

O desenvolvimento das habilidades sociais em crianças varia conforme a idade e o contexto em que estão inseridas. Desde o ensino infantil até o ensino fundamental, é possível observar diferentes comportamentos que refletem a evolução das competências sociais. A escola influencia esse desenvolvimento ao fornecer um ambiente onde as crianças podem interagir com colegas e adultos, enfrentar desafios e aprender a lidar com a diversidade.

Perante isso, faz-se necessário essa pesquisa para identificar as habilidades sociais desenvolvidas pelas crianças que fazem parte do “Projeto Período Integral” do CEM Valdir Gonçalves de Lima.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Identificar o grau de conhecimento e prática das habilidades sociais, assertividade, trabalho em equipe e autocontrole/expressividade emocional nas crianças que participam do “Projeto Período Integral” no CEM Valdir Gonçalves de Lima, no município de Votuporanga-SP.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Estimular o trabalho em equipe.
- Nomear e compreender os sentimentos.
- Refletir sobre a importância da sinceridade.
- Resolutividade de problemas.
- Avaliar conhecimento adquirido pelas crianças após as orientações oferecidas nas atividades lúdicas.



3 MÉTODO

A metodologia utilizada nessa pesquisa se caracteriza como exploratória de cunho quantitativo e qualitativo, com o objetivo de facilitar a busca dos objetivos propostos. Para isso, a pesquisa será realizada em três etapas:

Primeira etapa: realizada no campus centro do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV e inclui o levantamento bibliográfico acerca do tema “Habilidades Sociais Empáticas na infância” para a construção do referencial teórico conceitual.

Segunda etapa: Foi realizada na escola “Prof^o Valdir Gonçalves de Lima” e caracterizada como pesquisa de campo. Foi entregue os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para os pais e/ou responsáveis e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) para as crianças, juntamente com um Folder explicativo a respeito da pesquisa. Posteriormente, após o recebimento das assinaturas foi realizada a coleta de dados através do pré-teste que continha sete questões de múltiplas escolhas. Em seguida, foram desenvolvidas atividades lúdicas, dinâmicas e brincadeiras para orientar sobre o tema Habilidades Sociais, em que foi realizado observações e diário de campo. Após os três encontros foi reaplicado o questionário com as mesmas sete questões.

Terceira etapa: Foi realizada análise e interpretação dos dados no campus centro do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, construindo o relatório final.

3.1 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram:

- 50 alunos que frequentam o projeto “Período Integral” no período vespertino. Matriculados na escola CEM Prof. Valdir Gonçalves de Lima.

3.3 LOCAL

- A primeira e terceira etapa foram realizados no Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, localizado na rua Pernambuco, 4196, Centro, Votuporanga-SP;
- A segunda etapa foi realizada no CEM Prof. Valdir Gonçalves de Lima, localizado na Rua Inglaterra, 2800, Parque das Nações, Votuporanga – SP.



3.4 PROCEDIMENTOS

- **1º encontro: Apresentação da Pesquisa para as Crianças**

Neste encontro, foi realizado a apresentação do projeto para as crianças com a entrega de panfletos, com dados explicativos referente aos objetivos e ao desenvolvimento do projeto esclarecendo aos pais a dinâmica que foi desenvolvida com seus filhos. Junto a ele, o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e o termo de assentimento livre esclarecido (TALE), para que pudessem assiná-los e devolve-los na semana seguinte em data agendada, onde nessa foram recolhidos os termos e verificados os documentos.

- **2º encontro: Aplicação do Pré-Teste e Aproximação dos Pesquisados**

Neste encontro foi aplicado o pré-teste (apêndice 1) que busca analisar os conhecimentos das crianças acerca das suas habilidades sociais e, também, iniciou a criação de vínculo com elas.

Nome da dinâmica: "dado da amizade"

Descrição: As crianças formaram um círculo, e os condutores da dinâmica os orientaram sobre a dinâmica. Para iniciar a dinâmica, foi entregue o dado a uma delas; esta criança se apresentou dizendo seu nome e idade e em seguida jogou o dado, o qual tinha 6 tipos de perguntas referentes aos seus gostos, citadas abaixo.

- Qual seu esporte preferido?
- O que mais gosta de comer?
- O que gosta de fazer no tempo livre?
- O que menos gosta de fazer?
- Qual sua matéria preferida na escola?
- O que mais gostam na escola?

Finalizando, a criança passava o dado para o seu colega, até que todos tenham participado.

Objetivos: Essa dinâmica visou o autoconhecimento, o conhecimento e uma maior aproximação entre os colegas, além de permitir a integração das crianças entre si, e com os realizadores do projeto.

- **3º encontro: Realização da dinâmica “caixa de pandora”**

Neste dia, foi realizado a atividade denominada “caixa de pandora”, que se iniciou com a acomodação das crianças em uma roda e a escolha de um acadêmico para segurar uma caixa, que foi nomeada futuramente durante o teatro que foi apresentado pelos acadêmicos. Neste teatro



contou-se a história de pandora, uma jovem abordada por um Deus, com o dever de guardar uma caixa misteriosa, sem poder abri-la. A jovem, não se contendo, abre a caixa e revela os sentimentos do mundo todo.

Após o teatro, a caixa foi nomeada e um aluno foi escolhido, por livre e espontânea vontade, para sortear um dos papéis contidos na caixa, com dez sentimentos descritos, entre eles amor, tristeza, medo, raiva, solidão, inveja, ciúme, gratidão, alegria e surpresa dando continuidade a gincana.

O aluno escolhido leu o sentimento sorteado e demonstrou através de gestos a representação do sentimento, contou em que situação esse sentimento lhe era despertado e identificou o que deve ser feito nessa situação. Essa atividade foi realizada com diversos alunos e posteriormente eram escolhidas outras crianças para realizar mímicas sobre outros sentimentos sorteados. O encontro foi finalizado com a breve explicação de um acadêmico sobre o tema abordado e a importância de nomear seus próprios sentimentos.

Objetivos:

- Identificar sentimentos
- Nomear sentimentos
- Identificar situações e ações associadas

- **4º encontro: Realização da dinâmica “trabalhando em equipes” e Realização da dinâmica “Falar a verdade” e aplicação dos pós-teste**

Neste dia foi realizada a atividade “trabalhando em equipes”, onde os acadêmicos organizaram as crianças em duplas sem afinidades, com a ajuda do professor responsável pelo Projeto. Entregou-se fichas contendo as instruções e explicando a atividade. Cada dupla realizou um desenho em conjunto estimulando o trabalho em equipe. Ao final da atividade foi discutido o objetivo da atividade, e realizada as perguntas:

- “Qual foi a maior dificuldade que encontraram para realizar a tarefa?”
- “O que sentiram antes da realização? E durante?”
- “Qual desafio foi maior: encontrar a solução para o trabalho comum ou realizar a atividade conjuntamente?”

Foi explicado que o trabalho em grupo se fundamenta em alguns valores como: respeito, colaboração, acatamento da decisão da maioria e alguns comportamentos como: esperar, ouvir a opinião dos colegas e incentiva-los.



Objetivos:

- Desenvolver o respeito
- Cooperar
- Expor/ dar opinião
- Partilhar
- Resolver problemas
- Esperar a sua vez
- Observar/ prestar atenção

Em seguida, foi realizado a dinâmica "Falar a verdade" com as crianças para despertar a habilidade de assertividade. A atividade foi realizada por meio de um impresso contendo imagens de expressões e sentimentos, os quais deveriam ter coerência ou não com as frases adjacentes a emoção expressa.

Um impresso foi entregue a cada uma delas contendo uma figura, que representava uma expressão/reação de algum determinado sentimento, onde havia uma frase correspondente ou não a imagem apresentada. Após a dinâmica, os impressos foram recolhidos para serem contabilizados.

Objetivos:

- Identificar (in) coerência entre pensar, sentir e agir
- Refletir sobre a importância da sinceridade
- Prestar atenção, observar e cooperar
- Identificar sentimentos e expressões não verbais

Em seguida, finalizando a atividade do dia, foi aplicado o pós-teste que continha as mesmas sete questões do pré-teste.

4 ANÁLISE CRÍTICA DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Riscos: Foram mínimos, havendo poucos desentendimentos entre os participantes durante a dinâmica "Trabalho em equipe".

Benefícios:

- Respeito a diferença
- Aprender a trabalhar em equipe
- Autocontrole
- Assertividade



5 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada aplicando um pré-teste e pós-teste com 39 participantes. A média da idade dos pesquisados, entre 1º ao 5º ano do ensino fundamental foi de 8 anos.

Em relação ao sexo dos participantes, a pesquisa mostrou que 51,28% foram meninas e 48,72% meninos. O pré-teste e pós-teste foram compostos por 7 questões semelhantes para conhecimento das atitudes dos pesquisados. O pré-teste foi aplicado no 1º encontro, já o pós-teste, foi aplicado no último encontro

- **Questão 1:** “Se seu amigo está com dificuldade com a tarefa escolar, você:” A) oferece ajuda; B) espera ele pedir ajuda; C) não ajuda

Na primeira questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa A, “oferece ajuda”, sendo que 89,74% acertaram no pré-teste, e já no pós teste, 82,05% escolheram a alternativa correta.

- **Questão 2:** “Se seu responsável diz que você não pode comer doces antes do jantar, você:” A) come o doce escondido; B) espera o jantar; C) insiste e chora

Na segunda questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa B, “Espera o jantar”, como esperado pelos pesquisadores, revelando uma porcentagem de 89,74% em ambos os testes, constatando que não houve variação nos resultados.

- **Questão 3:** “Se seu amigo disse uma coisa que te deixou chateado, você:” A) Faz a mesma coisa; B) Não diz nada; C) Tenta conversar e resolver

Na terceira questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa C, “Tenta conversar e resolver”, como esperado pelos pesquisadores, revelando uma porcentagem de 79,48% no pré teste e 82,05% no pós-teste na alternativa correta.

- **Questão 4:** “Se o seu professor corrige sua atividade errado, você:” A) Aceita e fica triste; B) Pergunta o porquê; C) É grosseiro com o professor.

Na quarta questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa B, “Pergunta o porquê”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de 69,23% de acertos, sendo que houve uma diminuição esperada (4,4%) entre os dois testes na alternativa C “É grosseiro com o professor”, isso demonstra efetividade na habilidade social.

- **Questão 5:** “Se seu amigo ganha um brinquedo que você queria muito, você:” A) Fica feliz por ele; B) Tenta pegar escondido; C) Fica triste e bravo.

Na quinta questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa A, “Fica feliz pela pessoa”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de 82,05% de acertos no pré teste e 92,30% no pós teste.



- **Questão 6:** “Quando você está jogando em equipe, você quer:” A) Ganhar o jogo; B) Ser o melhor jogador; C) Se divertir.

Na sexta questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa C, “Se divertir”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de acertos de 76,92% no pré teste e 84,61% no pós teste, demonstrando efetividade na habilidade social.

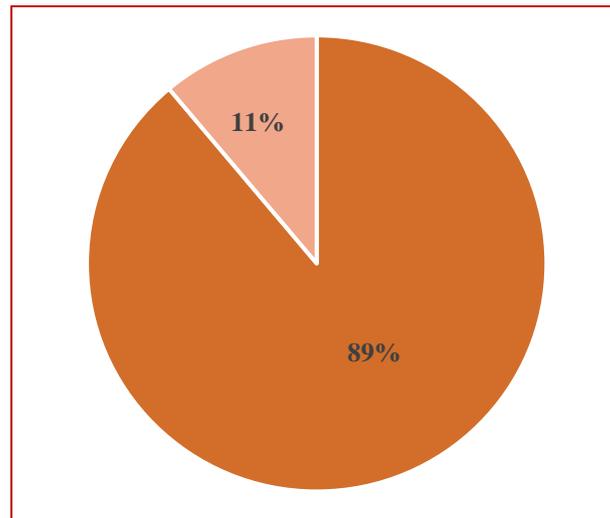
- **Questão 7:** “Se você empresta sua caneta para o seu colega e ele não devolve, você:” A) Briga com ele; B) Chora e fica triste; C) Não empresta mais.

Na sétima questão, a resposta prevalente no pré e pós teste foi a alternativa C, “Não empresta mais”, como esperado pelos pesquisadores, com uma porcentagem de acertos de 74,35% no pré teste e 79,48% no pós teste.

Para concluir a análise da primeira etapa, no caso do pré-teste, as expectativas dos autores foram atingidas demonstrando alto nível de assertividade das crianças. Contudo, notou-se que algumas das respostas foram motivadas pelo medo das consequências e pela influência dos amigos, não pela própria vontade do aluno. Entretanto, no pós teste, após a criação de proximidade entre os pesquisados e os pesquisadores, observou-se que os alunos se sentiram mais confortáveis e colocaram as respostas que realmente julgavam corretas.

Seguindo com a análise, partimos para a primeira dinâmica, denominada “Caixa de Pandora”. Nessa atividade, existiam 4 papéis com o nome de cada sentimento dentro de uma caixa, onde os pesquisados sortearam um deles para responder as perguntas sobre o tema, porém, devido ao número de crianças presentes, não foram sorteados os 4 papéis de cada sentimento. Ao final, foi observado pelos autores um alto nível de conhecimento acerca dos sentimentos pelos pesquisados, contudo, os sentimentos “raiva”, “tristeza”, “inveja” e “ciúmes” tiveram apenas 50% de acertos.

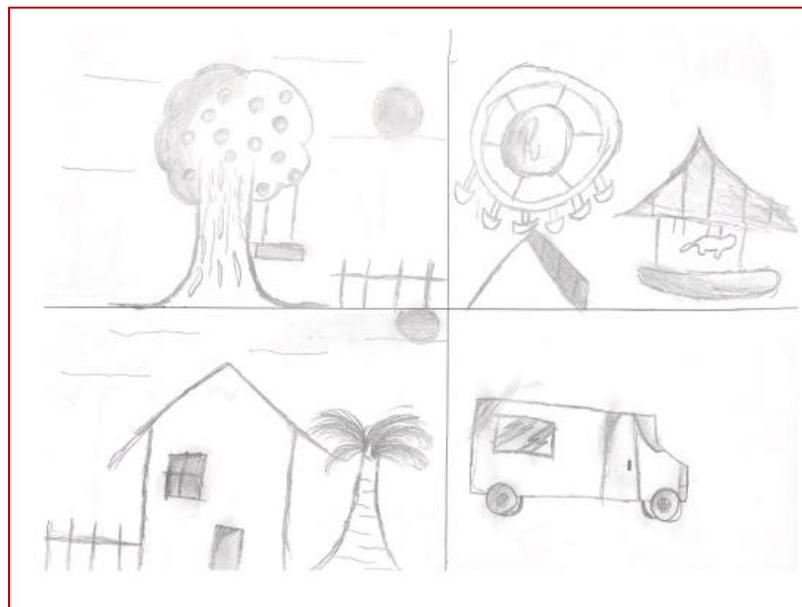
Em seguida, no próximo encontro, foi realizada a atividade sobre assertividade, denominada “Falando a verdade”, que consistiu na aplicação de um teste lúdico para identificar a coerência entre o texto e a imagem ilustrada, afim de identificar a presença dessa habilidade social nas crianças. Os resultados se encontram no gráfico abaixo:

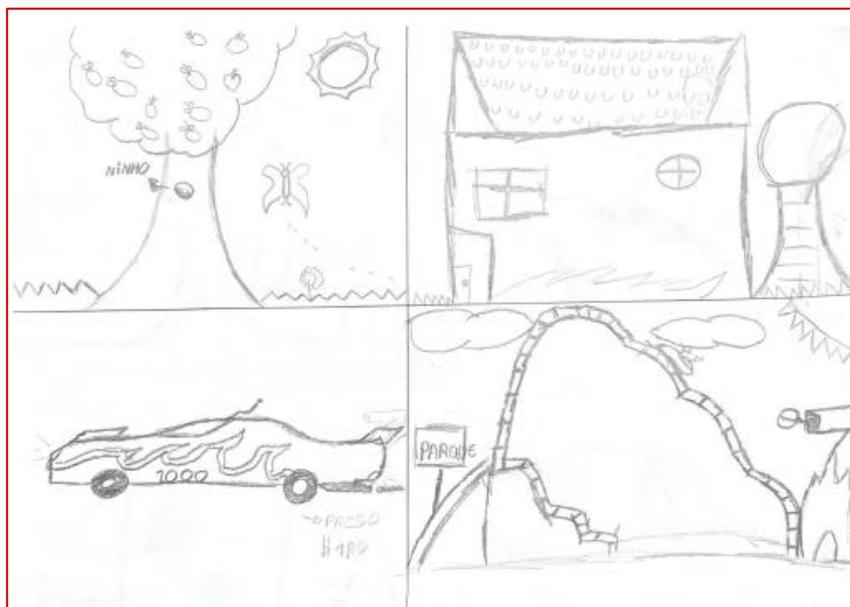


89% das crianças foram assertivas e 11% não foram assertivas

Conforme os dados apresentados, observa-se que os pesquisados possuem a habilidade social analisada, fazendo com que o resultado do teste seja satisfatório.

Para finalizar, na última atividade realizada, denominada “trabalho em equipe”, cuja a habilidade social tem por mesmo nome, foi sugerido para os pesquisados formassem duplas e realizassem a construção de quatro desenhos juntos. Alguns dos desenhos realizados pelas crianças, seguem abaixo:





Das duplas formadas aleatoriamente com ajuda do professor, observou-se que apenas três duplas tiveram desentendimentos durante a execução da atividade. O restante das duplas (15) tiveram parceria para realizar a atividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os pesquisados já possuíam entendimento sobre as habilidades sociais trabalhadas, visto que os mesmos já apresentavam certo grau de conhecimento no pré-teste, não ocorrendo uma evolução expressiva no pós-teste.



Em relação a habilidade social “trabalho em equipe”, os pesquisados tiveram maior interesse em desenvolver essa tarefa proposta. Constatou-se que quando todos participavam da mesma atividade, havia autocontrole dos participantes, já quando a atividade era individual e demandava espera dos demais, gerava inquietude, o que pode ser justificado pelo cansaço devido a permanência dos participantes da pesquisa no período integral na escola.



REFERÊNCIAS

- ACHENBACH, T. M.; EDELBROCK, C. S. The child behavior profile: II. Boys aged 12-16 and girls aged 6-11 and 12-16. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 47, n. 2, p. 223-233, 1979.
- BANDEIRA, M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; MAGALHÃES, T. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 271-282, 2009.
- BERRY, D.; O'CONNOR, E. Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 31, n. 1, p. 1-14, 2010.
- BLANDON, A. Y. et al. Testing a developmental cascade model of emotional and social competence and early peer acceptance. *Development and Psychopathology*, v. 22, n. 4, p. 737-748, 2010.
- CASALI-ROBALINHO, I. G. et al. Habilidades Sociais como Preditoras de Problemas de Comportamento em Escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 321-330, 2015.
- CIA, F.; PAMPLIN, R. D. O.; DEL PRETTE, Z. A. P. Comunicação e participação pais-filhos: Correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. *Paidéia*, v. 16, n. 35, p. 395-406, 2006.
- DEL PRETE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- ELIAS, L. C. DOS S.; AMARAL, M. V. Habilidades Sociais, Comportamentos e Desempenho Acadêmico em Escolares antes e após Intervenção. *Psico-USF*, v. 21, n. 1, p. 49-61, jan. 2016.
- FERREIRA, F. R.; CARVALHO, M. A. G. de; SENEM, C. J. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. *Construção Psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016.
- GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (Orgs.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, 2003.
- MAIA, D. da S.; LOBO, B. de O. M. O desenvolvimento de habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 17-29, 2013.
- TURINI BOLSONI-SILVA, A.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 16, n. 2, p. 330-350, 2010. ISSN 1677-1168.
- CIA, F.; BARHAM, E. J. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 26, p. 45-55, 2009.